



OS MECANISMOS DA CONCENTRAÇÃO DA RENDA NA INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA SEGUNDO CELSO FURTADO.

Renan de Paiva Ferreira Pinto - renanfp@gmail.com

Orientador: Plínio de Arruda Sampaio Júnior

IE/UNICAMP

Campinas - SP

Palavras-chave: concentração de renda, industrialização, desenvolvimento.



INTRODUÇÃO

O Brasil apresentou um cenário de crise nos anos 1960 com o esgotamento do ciclo de substituição de importações. Tornou-se necessário discutir novas saídas para situação da economia do país. Nesse sentido, vários autores dedicaram-se a estudar as especificidades do processo de industrialização e de subdesenvolvimento. Celso Furtado, Maria da Conceição Tavares e José Serra são autores que se destacaram nesse debate. Com esse trabalho retomamos o debate dos anos 1960, assim como executamos uma análise das teorias do subdesenvolvimento sob a ótica da relação entre distribuição de renda e industrialização da economia brasileira.

METODOLOGIA

O método adotado foi o teórico-histórico. A base histórica possibilitou delimitar o contexto em que ocorreram as transformações na economia, em que cenário se desenvolveu o processo de industrialização e qual a estruturação social que se observou durante esse processo. Teoricamente, sistematizamos como ocorre à mútua determinação entre estruturas sociais, padrão de distribuição de renda, padrão de consumo e processo de incorporação do progresso técnico no estudo de economia política. Iniciamos com a caracterização de desenvolvimento segundo a teoria de Celso Furtado utilizando seu livro “Pequena Introdução ao Desenvolvimento”. Estabelecemos então, a partir das obras de Furtado, como se dão as relações técnicas do processo produtivo e a ideia de tendência à estagnação através também do livro “Pequena Introdução ao Desenvolvimento”, e adicionalmente utilizamos o capítulo “Tendência a Estagnação” do livro “Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico”. Voltamos à análise para o caso brasileiro utilizando como base o livro “Subdesenvolvimento e

estagnação na América Latina”. O artigo “Além da Estagnação” de Maria da Conceição Tavares e José Serra apresentou-se então como contraponto direto ao modelo até então desenvolvido pelo autor. Posteriormente à crítica, Furtado escreve o livro “Análise do modelo brasileiro”, no qual retoma a tentativa de traçar um modelo das relações diretas presentes tanto nas economias desenvolvidas quanto subdesenvolvidas.

RESULTADO

A distribuição de renda apresenta papel importante dentro de um ciclo de causação circular na economia e industrialização nacional que leva o país a estruturas subdesenvolvidas. É causa e efeito de outras deficiências que impossibilitam nosso país de caminhar para o desenvolvimento. Conceição e Serra acreditam que o modelo brasileiro apresenta fontes internas que conseguem promover sua expansão, mesmo que a custo social seja exorbitante. Furtado acredita que os problemas estruturais, principalmente a concentração de renda, levariam a um cenário de estagnação econômica. O que observamos como consenso entre os autores é que uma excessiva concentração de renda realmente apresenta papel negativo para o dinamismo da economia.

CONCLUSÃO

A distribuição de renda interfere no dinamismo da economia brasileira, ou seja, a concentração de renda associada a problemas de demanda geram tendência à estagnação. O preço a pagar é maior que apenas custos sociais, a elevada concentração de renda com a falta de transformação social pode levar a um cenário irreversível, onde não apenas o crescimento estaria comprometido, mas também o desenvolvimento.